INCENTIVO AO FILME CULTURAL NO ESTADO DO RIO

Bill

O setor de cinema do Estado do Rio de Janeiro foi reativado depois da Fusão, voltando a produzir e a adquirir filmes de caráter educativo, cultural e experimental. Através da Divisão de Audiovisual do Departamento de Cultura, também mantém uma filmoteca, recupera filmes antigos, aluga moviolas para a montagem de curtas e longas não comerciais e difunde o cinema por todas as cidades do interior fluminense.

O Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, tendo à frente o jornalista Paulo Afonso Grisolli, recuperou e reformulou por completo o seu setor de cinema, que desde 1977 vem produzindo e adquirindo numerosos documentários culturais e filmes experimentais. A atividade cinematográfica oficial do Estado do Rio está centralizada na Divisão de Audiovisual do Instituto Estadual de Comunicação, dirigida pelo escritor Francisco de Assis Chaves.

Um marco importante no trabalho da Divisão, na área do cinema, foi o projeto *Uma Data Para Lembrar,* realizado em convênio com o Centro de Tecnologias Educacionais. Esse projeto, que teve como principal objetivo incentivar a produção de documentários em 16mm sobre a realidade e as manifestações culturais do novo Estado surgido da fusão entre os antigos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, possibilitou a realização de seis filmes, mediante concorrência: *Cem Anos do Bondinho de Santa Teresa,* de Orlando Bonfim Netto; *Viagem e Descrição do Rio Guanabara Por Ocasião da França Antártica,* de Rogério Sganzerla; *Pracinhas*, de Luiz Gleizer; *Dia do Erê*, de Olney São Paulo; *Gaiolas. . . Passarinheiros. . . E os Pássaros?*, de Leilany Fernandes; e *O Boi Pintadinho*, de Lael Alves Rodrigues.

Até meados de 1977, o centro gerador de atividades culturais da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, do Rio de Janeiro, era a equipe de Difusão Cultural, que mantinha o Serviço de Cinema Educativo e Cultural. Sua atividade básica era a exibição em praças públicas, utilizando filmes do seu acervo ou cedidos pela Embrafilme, Embaixadas, cineastas e empresas.

Pracinhas, de Luiz Gleiser.

Entrando em funcionamento, a Divisão de Audiovisual do Instituto Estadual de Comunicação, instalada em prédio próprio à Rua Visconde de Maranguape, 15, na Lapa, promoveu a recuperação de duas moviolas (16mm e 35mm) e de um estúdio de gravação, dublagem, mixagem e transcrição (16mm e 35mm), pertencentes à extinta CAIC (Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica) do antigo Estado da Guanabara, cujo acervo foi incorporado ao Instituto Estadual de Comunicação, após a fusão. Essas moviolas, depois de recuperadas, foram instaladas, mediante convênio com a Funarte, na Rua Araújo Porto Alegre, 80, para utilização por parte de cineastas na produção de filmes culturais e experimentais. O preço de aluguel é cerca de 40% inferior ao do mercado. Segundo o convênio, as moviolas atendem às solicitações do Departamento de Cultura e da Funarte, em regime de meio expediente para cada órgão.

Com a reformulação do serviço, o *Cinema na Praça* — cujas projeções antigamente limitavam-se aos conjuntos habitacionais — foi levado às comunidades do interior do Estado, dentro dos chamados *Pacotes Culturais*, ao mesmo tempo em que era reativado o trabalho de implantação de Núcleos de Cinema (cineclubes) em municípios do interior e em escolas da região do Grande Rio. Em 1978, dez escolas que dispunham de projetores foram integradas, como Núcleos de Cinema, à Filmoteca do Estado.

Para atender aos muitos pedidos de empréstimos, foram recuperados 23 projetores em 16mm. Alguns desses pedidos resultaram em convênios, para empréstimo de projetores e filmes, assinados com a Fundação Leão XIII, o INOCOOP e outras entidades interessadas em cinema educativo e cultural.

Cerca de 130 filmes que estavam em precário estado de conservação estão sendo

recuperados e catalogados. Alguns deles documentam momentos importantes da história do Rio. Uma considerável ampliação do acervo foi providenciada a partir de 1977, com a aquisição de 12 novos títulos, através de concorrência pública: *Noel Nutels*, de Marco Altberg; *O Mestre do Barroco*, de Osiris Parcifal Figueroa; *Veredas Mortas*, de Victor de Almeida; *Verdes, ou Favor Não Comer a Grama*, de Antônio Moreno; *Rocinha 77*, de Sérgio Péo; *A Propósito do Futebol*, de Roberto Kahane; *Linha de Ação*, de Edgar Moura; *Humor Amargo*, de Sérgio Santeiro; *Os Homens do Caranguejo*, de Ipojuca Pontes; *Ruínas de Murucutu*, de Ivan Cardoso; *Semi-Ótica*, de Antônio Manuel; e *Maragogipinho*, de Guido Araújo. Os filmes, todos em 16mm, são utilizados na programação de atividades da Divisão de Audiovisual em conjuntos habitacionais, praças e nas unidades da rede escolar da Secretaria de Educação e Cultura, em todo o Estado.

A Filmoteca da Divisão, entre outras coisas, supervisiona o empréstimo de filmes a entidades cadastradas e cursos de manejo de projetores 16mm, abertos aos interessados Além disso, participa da programação normal do Departamento de Cultura — especialmente dos Encontros do Patrimônio Cultural, realizados nos municípios do interior — e atende a pedidos de órgãos de outros setores do Estado.

OS FILMES DE 77

Cem Anos de Bondinho de Santa Teresa (16mm, colorido, sonoro, 27 min), de Orlando Bonfim Netto — Através de imagens documentais, fotografias antigas e entrevistas, o realizador apresenta o bondinho de Santa Teresa não só como meio de transporte original e elemento turístico, mas também como parcela importante da história da cidade do Rio de Janeiro.

Bondinho de Santa Teresa, **de Orlando Bonfim Netto.**

Dia de Erê, **de Olney São Paulo.**

Dia de Erê (16mm, colorido, sonoro, 22 min), de Olney São Paulo. — O filme documenta a comemoração do Dia de São Cosme e Damião, evidenciando o grande sincretismo religioso desta festa popular, através de cenas que se repetem a cada ano com maior intensidade nos subúrbios do Rio de Janeiro. Foi premiado na VII Jornada Brasileira de Curta-Metragem, realizada em Salvador, em setembro de 1978.

Pracinhas (16mm, colorido, sonoro, 18 min), de Luiz Gleizer — O filme, rodado em Parati, Valença e Duas Barras, documenta a praça enquanto coração da cidade, expressão convergente de vida comunitária, onde se criam, se estabilizam e se reformulam os valores. Na fisionomia de cada praça, o realizador procurou identificar traços fundamentais da identidade cultural da região.

O Boi Pintadinho (16mm, colorido, sonoro, 24min), de Lael Alves Rodrigues — Documentário sobre o bumba-meu-boi, folguedo popular do ciclo natalino, em suas manifestações locais. O realizador documentou diversos grupos do Boi Pintadinho, no Estado do Rio de Janeiro, mostrando as diferentes etapas do folguedo, desde a preparação dos personagens e seus acompanhantes até a representação propriamente dita.

Bill

O Sr. José Francisco Lopes trabalha, há 33 anos, na revisão e projeção de filmes.

Viagem e Descrição do Rio Guanabara Por Ocasião da França Antártica (16mm, colorido, sonoro, 14 min), de Rogério Sganzerla — É a presença do elemento conquistador, na ânsia de implantar uma colônia francesa em terras do Rio de Janeiro. Há toda uma reconstrução histórica do Forte Coligny e dos fatos da época, evidenciando a impregnação da cultura européia na modificação do elemento autóctone.

Gaiolas. . . Passarinheiros. . . E os Pássaros? (16mm, colorido, sonoro, 18 min), de Leilany Fernandes — Através do artesão de gaiolas, do criador de pássaros e do caçador, o filme documenta diferentes aspectos da vida das aves em cativeiro. O realizador procura enfocar o binômio homem-ave em seu relacionamento afetivo, circunstancial e, mesmo, de domínio.

ACERVO

O acervo da filmoteca da Divisão de Audiovisual compreende 324 filmes educativos, 111 filmes recreativos, 37 cópias em 35mm, 9 *trailers* em 35mm, 12 filmes novos e 208 diafilmes educativos.